

## Disciplina e indisciplina no cotidiano do contexto escolar: um enfoque foucaultiano

### RESUMO

**Cleveron Montanarin**  
[cleveron.ufpr@gmail.com](mailto:cleveron.ufpr@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0001-8735-9443](https://orcid.org/0000-0001-8735-9443)  
Universidade Federal do Paraná (UFPR),  
Curitiba, Paraná, Brasil.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar as situações de indisciplina vivenciadas no cotidiano escolar e as medidas utilizadas pelo estabelecimento de ensino visando à manutenção e ao controle da disciplina. Tendo como principal aporte teórico o pensamento do filósofo Michael Foucault, foram analisados os instrumentos que integram a lógica pedagógica, tal como o livro de ocorrência, questionando em que medida a lógica disciplinar de formar indivíduos dóceis e úteis está presente no material pesquisado. Tal análise é de fundamental importância, na medida em que torna possível verificar se a prática pedagógica da escola está em consonância com o discurso que está materializado em seu Projeto Político-Pedagógico, onde afirma que o papel da instituição, entre outros, é de tornar os alunos autores criativos e leitores críticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Indisciplina escolar. Práticas disciplinares. Contexto escolar.

## INTRODUÇÃO

As luzes que descobriram as liberdades inventaram também as disciplinas (MICHEL FOUCAULT).

A frase acima foi a mola propulsora para justificar a pesquisa realizada. Com o passar do tempo, a mesma sociedade que definiu as suas próprias regras que regulamentam a interação entre seus indivíduos, mantendo assim possível a ordem e coesão social, também criou mecanismos de manter estas últimas. Todavia, à medida que estas regras não são obedecidas, há formas específicas de tratar aqueles que a transgridem.

Em tempos mais humanistas, o castigo agora não mais fere, como doutrina os corpos daqueles que estão sujeitos à sua ação silenciosa, constante e minuciosa. A escola, utilizando-se de uma proposta pedagógica quase mecanicista, visando a produtividade e melhor condicionamento dos seus alunos, desnaturaliza a sua função primária e formal de propiciar um ambiente acolhedor e onde os sujeitos desenvolvam o seu potencial criativo, aprendendo e desenvolvendo os saberes científicos, éticos e humanitários do homem. Pelo contrário, muitas vezes esta escola, dentro de determinado tempo e espaço, se preocupa em potencializar a produtividade e utilidade do aluno e a sua docilidade em relação à sua submissão e obediência.

A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos 'dóceis'. A disciplina aumenta as forças dos corpos (em termos econômicos de utilidade) e diminui essas mesmas forças (em termos políticos de obediência) [...] a coerção disciplinar estabelece no corpo o elo coercitivo entre uma aptidão aumentada e a dominação acentuada (FOUCAULT, 1977, p. 133-134).

A partir da passagem acima podemos pensar uma questão importante, que embasa e justifica o tema desta pesquisa: será que a escola oferece o ambiente mais propício para que as nossas crianças possam desenvolver-se como cidadãos críticos e autônomos? Ou, conforme observamos em muitos dos espaços e tempos escolares atuais, o ambiente educacional aproxima-se do prisional, com seus controles irrestritos sobre a condução e normalização dos sujeitos? Este artigo levanta esse questionamento, à medida que os indivíduos são aos poucos esmiuçados em categorias específicas. O poder agora age em doses homeopáticas, controlando as minúcias, os detalhes.

O tempo passou e o poder agora é algo sutil, agindo nos pequenos detalhes e particularidades dos indivíduos (FOUCAULT, 1977). As formas de punição evoluíram, mas neste processo foram escamoteadas as suas formas de agir e intencionalidades. O que aparenta ser ruim é continuar transformando a escola em um local de reprodução de um sistema de conhecimento hegemônico e procedimentos de vigilância, coerção e disciplina permanentes, onde a manutenção das classes sociais é realizada através da constante observação e utilizando-se de uma dinâmica de poder ainda mais excludente, punitiva ou opressora.

## A ESCOLA ANALISADA NA PESQUISA

A instituição de ensino na qual foi realizada a pesquisa é uma escola pública do município de Curitiba, atende a etapa referente ao Ensino Fundamental dos anos iniciais (1º ao 5º ano) e seu funcionamento está distribuído em ciclos de aprendizagem. Foi inaugurada no final do ano de 1988, iniciando as suas atividades em fevereiro de 1989. Dentro de sua capacidade são dez turmas integrais e duas turmas regulares de 2ª etapa do ciclo II, sendo uma pela manhã e outra à tarde. Devido ao fato de preservar a identidade da escola analisada, está será designada de agora em diante de “Escola Xis”.

A Escola Xis encontra-se em um bairro onde a maioria das pessoas possui baixo poder aquisitivo. Este bairro está localizado na região sul da cidade de Curitiba e apresenta grande concentração de comerciantes informais, pequenos comércios e prestadores de serviço e algumas indústrias. Nas proximidades há algumas famílias vivendo em áreas de invasão ou mesmo em favelas de bairros limítrofes. Ao lado da Escola há um córrego, que atravessa a região ao redor desta. De acordo com o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC) em publicação impressa neste mesmo ano da pesquisa (2015), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) trazia a informação que em 2010, Curitiba contava com 1.751.907 habitantes, o bairro em que se encontra a escola possuía 8.415 habitantes. A título de curiosidade, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola no ano de 2013 foi 5,5 permanecendo abaixo da sua meta que era, na época, de 5,6.

Quanto ao seu horário de funcionamento e número de alunos, a Escola Xis atende a aproximadamente 350 crianças, no período integral e seu horário de funcionamento é das 8 horas às 12 horas e das 13 horas às 17 horas, onde os alunos participam do Núcleo Comum Curricular em um período e oficinas no contraturno escolar, onde são trabalhadas são trabalhadas atividades de apoio pedagógico, práticas ambientais, práticas artísticas, ciências, informática e atividades desportivas. A educação de jovens e adultos é ofertada no período noturno, das 18 horas às 22 horas.

-Em relação à sua infraestrutura, a instituição conta com onze salas de aula para atender os alunos no período integral ou regular, uma sala para apoio pedagógico, uma sala de artes, um laboratório de informática, uma sala de leitura, dois banheiros exclusivos para os estudantes, uma cozinha com refeitório amplo para os alunos, uma sala de materiais de educação física, uma sala de professores e banheiro específico para funcionários e um adequado para atendimento de cadeirantes, assim como uma sala para a coordenação pedagógica. Há ainda, uma sala para direção e outra para secretaria, na qual os pais e/ou visitantes são atendidos. Além disso, a escola possui uma quadra interna coberta, uma quadra externa, campo de areia e parque. A área de movimentação externa para as crianças é bastante ampla e conta com espaço verde, o qual as crianças e professores podem utilizar.

No tocante à classe discente, consta no Projeto Político-Pedagógico da Escola (PPP) que muitos dos aproximadamente 350 alunos apresentam uma variedade de dificuldades emocionais, devido à desestruturação familiar, principalmente. Em virtude da situação social e econômica das famílias, estas desenvolvem atividades profissionais variadas, sendo que

grande parte se encontra na economia informal, em serviços temporários, domésticos e na coleta, seleção e venda de materiais recicláveis. Há ainda, trabalhadores da indústria e comércio, aposentados e muitas famílias com algum membro em situação de desemprego. Além das informações relacionadas a seguir, o PPP menciona que em sua maioria, as mulheres respondem pela função de “chefe da família”, provendo o sustento da mesma e necessitando do atendimento da escola em tempo integral para seus filhos. Mais da metade das famílias dos alunos possuem mais de dois filhos, mesmo que estes não estejam estudando juntos na escola analisada.

Como um dos principais objetos de estudo desta pesquisa envolve o fator disciplinatório utilizado na escola observada, foi providenciada a coleta de informações junto à pedagoga responsável, que ofereceu informações pertinentes às práticas adotadas pela instituição. O aluno que deixar de cumprir os deveres ou transgredir as normas estabelecidas no Regimento da Escola Xis, ficará sujeito às medidas disciplinares, com direito à defesa, observando-se uma sequência pré-estabelecida: advertência verbal, advertência verbal com registro, advertência escrita (no caso de reincidência, com ciência e assinatura dos pais ou responsáveis ou assinatura pelo próprio aluno, quando maior de dezoito anos), suspensão da frequência às atividades de classe, sem prejuízo da aprendizagem escolar, encaminhamento de relatório ao Conselho de Classe, em caso de reincidência do ato indisciplinar e, em último caso, encaminhamento ao Conselho Tutelar de relatório específico, contendo os registros e encaminhamento já efetivados pela escola, solicitando providências cabíveis.

Quando questionada acerca do preenchimento e decisão de fazê-lo, no que se refere aos documentos elencados acima, a pedagoga nos informou que é ela mesma quem os preenche. Na ausência ou impossibilidade que ela possa estar presente, a diretora assume esta função. No caso de ambas não puderem preencher o documento, há uma secretária que permanece na sala da direção que pode assumir esta responsabilidade.

## **METODOLOGIA E CRITÉRIOS UTILIZADOS NA PESQUISA**

Tendo como fio condutor a obra do filósofo francês Michel Foucault intitulada *Vigiar e punir*, percebemos como esse pensador parece estar interessado em refletir acerca dos deslocamentos históricos em torno da economia do castigo, fazendo com que esse fosse transferido da esfera corporal para uma instância mais psicológica. Sob tais circunstâncias essa pesquisa esboça um estudo sobre esta nova forma de punição e o ambiente escolar.

A realização dessa pesquisa só se tornou possível em função da colaboração dada pela escola, na figura da direção e do quadro de funcionários, em especial a pedagoga. No tocante à identificação da própria escola, bem como de alunos, familiares ou funcionários, optou-se por preservar a identidade dos mesmos, sendo esse um dos componentes obrigatórios para a realização da pesquisa, conforme as especificações contidas no termo de consentimento e confidencialidade que fora acordado e entregue à instituição de ensino que serviu de campo de estudo. Para elaborar as tabelas que serão explicadas no decorrer da

pesquisa, tomou-se o cuidado de substituir os nomes dos envolvidos mencionados nas ocorrências por letras do alfabeto, seguindo a ordem das ocorrências encontradas. Desta maneira, a 1ª ocorrência envolve o aluno “A” bem como a 2ª ocorrência o aluno “B” e assim sucessivamente. Cabe esclarecer que o aluno “A”, “B” ou “C”, e assim por diante, eventualmente, se repetirá mais de uma vez, caso haja em sua ficha mais de uma ocorrência. Para a classe docente foram utilizadas as iniciais do nome ou cargo (quando esse era ocupado por uma única pessoa na escola).

A pesquisa foi desenvolvida através do mapeamento quantitativo e qualitativo de ocorrências disciplinares existentes em uma escola da rede pública que oferece ensino a partir do 1º até o 5º ano do ensino fundamental, onde 30 professores atendem por volta de 350 alunos.

Conforme as informações obtidas junto à pedagoga, a escola tem como instrumentos utilizados para o controle da disciplina o Livro Ata e as fichas de ocorrência. O Livro Ata é onde são feitos os registros das reuniões realizadas com os alunos, pais, direção e equipe pedagógica em virtude dos atos de indisciplina dos alunos ocorridos no estabelecimento de ensino, divididos por turma, onde cada turma tem o seu respectivo livro para as devidas anotações. Nesse Livro Ata são anotadas as ocorrências consideradas pela escola como graves. O critério de gravidade é estabelecido pela própria pedagoga, em conjunto com demais funcionários da escola, como a equipe pedagógica e a diretora. O livro de ocorrências é onde ficam agrupadas<sup>1</sup> as fichas de ocorrências que consiste em um documento onde os atos de indisciplina, acompanhamento pedagógico, laudos médicos e demais assuntos relacionados aos alunos são anotados.

Por ser o instrumento que engloba todos os alunos matriculados na escola, uma vez que nele são lançadas as situações que envolvem os alunos matriculados independente da etapa de ensino, ano ou turma, decidiu-se pela análise do livro de ocorrências, pois através deste seria possível obter uma imagem mais fidedigna não só dos problemas vivenciados no cotidiano do estabelecimento de ensino, mas que medidas são tomadas visando ao controle e à manutenção da disciplina.

O livro de ocorrências pesquisado refere-se ao ano de 2015. É importante mencionar que esse livro de ocorrências possui as fichas individuais dos alunos, sendo assim, como foi pesquisada uma turma de 4º ano do ensino fundamental I, este livro possui uma espécie de histórico dos discentes constituintes desta turma. Dessa maneira, a observação constatou o primeiro registro sendo de um aluno que ingressou na escola em 2011 e em 2015 se encontra na turma analisada.

Em se tratando dos registros mencionados no parágrafo anterior, estes obedecem a uma sequência cronológica, por mais que em algumas ocorrências não exista a data em que elas ocorreram, porém todas são numeradas em ordem crescente na medida em que vão ocorrendo. Ao final de cada registro, juntamente com o respectivo desfecho, algumas fichas possuem as assinaturas dos alunos envolvidos, bem como dos pais ou responsáveis que estiveram presentes na escola. Ao final do trabalho de captação e análise dos dados chegou-se ao total de 35 (trinta e cinco) ocorrências.

Dessa análise anterior à minuciosa tabulação dos dados, foi desenvolvido o quadro mãe<sup>2</sup>, onde constam todos os relatos examinados e

deste foram elaborados mais oito tabelas, que esmiúçam as ocorrências analisadas contendo a presença ou não dos responsáveis nas ocorrências, a citação de docentes nas ocorrências, gênero dos alunos envolvidos, crianças citadas em relação ao número de matrículas, por frequência de aparição nas ocorrências, tipos de “situação pura” narradas, situações mistas, e o tipo de consequência que foi adotado.

Após este trabalho detalhado de coleta, análise e classificação dos registros, partiu-se para a redação da pesquisa, onde, mediante a correlação entre o que fora observada nesta e leituras diversas, foi possível realizar uma melhor análise que propiciasse a percepção da situação vivenciada pela escola.

Durante a leitura detalhada de todas as fichas individuais, totalizando 30, correspondente ao número de alunos da turma analisada, identificou-se que algumas anotações não estavam descritas de forma clara e objetiva, enquanto outras pareciam, nesse primeiro momento, uma mera informação cuja relevância não parecia ser relevante para aprofundar as análises. Nesse ponto foi necessário levantar critérios para escolha de levantamento dos dados que seriam coletados nas fichas individuais dos alunos para então quantificá-las e problematizá-las.

Decidiu-se por manter a mesma ordem que estava nos registros: data do registro; descrição completa do registro, situação ocorrida, alunos(s) envolvido(s), presença ou não dos pais ou responsáveis, possíveis consequências ou ameaça de providência a ser tomada e por fim, se constam ou não assinatura das pessoas que estavam presentes: pedagoga responsável, pais ou responsáveis, direção escolar e alunos.

No Quadro 1 apresenta-se um trecho do quadro mãe que fora organizado a fim de facilitar o trabalho de caracterização dos dados pesquisados. Para nortear o levantamento quantitativo, após leitura e releitura dos dados apresentados durante a coleta dos mesmos, bem como estudos aprofundados no material disponibilizado pela então escola, percebeu-se a grande importância em esquematizar a organização dos dados, sendo que para tal utilizou-se a obra da professora Ana Lúcia Ratto, intitulada *Livros de ocorrência: (in)disciplina, normalização e subjetivação* (RATTO, 2007).

Quadro 1 – Ocorrências de 2011 a 2015

Ocorrência data	Criança citada	Responsável da escola	Situação	Consequência
Nº 01 04/2011	Aluno A	Pedagoga	Comportamento inadequado, não realiza as atividades. Quando contrariado, agride os colegas, xinga, teima	A mãe comentou que o repreende e o pai é firme
Nº 02 03/2012	Aluno A	Pedagoga e professora	Aluno demonstra muita preguiça e não tem realizado as atividades	A mãe relatou que ele fica as vezes no serviço (dela)
Nº 03 04/2012	Aluno B	Pedagoga e professora	Baixando a calça e mexendo com o pipi do outro	Conversado e pedido para os pais observarem
Nº 4 05/2012	Aluno C	Pedagoga	Dentro de um livro encontrado um bilhete com xingamentos	Enviado bilhete a mãe comunicando

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Além do que fora observado, seja de maneira objetiva ou de maneira implícita, através dos pequenos detalhes “lidos nas entrelinhas” conforme nos demonstra Ginsburg (1989, p. 151), percebe-se, quando durante as visitas à escola analisada, como o tempo e espaço tornaram-se, ao longo do tempo, mecanismos de coerção dos sujeitos que ocupam e operam dentro destes dois elementos. Inclusive os castigos e formas de punição agora são outros, passando do flagelo do corpo (FOUCAULT, 1977) à extinção ou suspensão da liberdade ou mesmo de uma atividade prazerosa. Ao analisarmos outros autores que tratam acerca da relação do poder instaurado dentro das sociedades, e em sua íntima relação com o espaço e tempo, podemos perceber que “o domínio do tempo transformou-se no segredo do poder. Prender as pessoas ao espaço, impedir sua mobilidade e movimento é o símbolo do exercício do poder. Dito de forma positiva, poder é ser mais móvel” (GOERGEN, 2005, p. 11).

### MAPEAMENTO, TABULAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A seguir são apresentadas as tabelas elaboradas a partir do resultado da análise do material disponibilizado pela instituição estudada. Por meio do complexo cruzamento dos dados das fichas individuais analisadas com as entrevistas realizadas com a pedagoga responsável por esclarecer seus respectivos conteúdos e do referencial teórico que subsidia a pesquisa, é

possível ao longo desta chegar às conclusões interessantes sobre as dinâmicas de poder e disciplina que são instauradas no interior da escola.

Tabela 1 – Presença ou não dos responsáveis nas ocorrências

Presença das/os responsáveis	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Responsáveis são chamados pela escola	1	1	4	4	4	14
Responsáveis vêm a escola por iniciativa própria		5	5	3	2	15
Ocorrências nas quais os responsáveis estão presentes na escola	1	6	9	7	6	29
Ocorrências nas quais os responsáveis não estão presentes na escola		1	3	1	1	6
<b>Total de ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>35</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Com relação à Tabela 1, no primeiro item *responsáveis são chamados pela escola* e no segundo item *responsáveis vem a escola por iniciativa própria*, o fator responsável pela classificação leva em conta as fichas individuais onde consta a assinatura deles ou onde se subentende pelas narrativas nos documentos que o responsável estava na escola, mesmo que não apareça a assinatura. Pode-se perceber que a mãe é quem mais aparece nos registros, seja para atender as solicitações da escola, seja por iniciativa própria. Eventualmente aparece citado a presença do pai e de parentes como avô, irmã e tio/tia.

Nota-se inclusive através dos registros nas fichas que a escola prefere que sejam os pais a comparecer na escola. Pois assim, segundo a pedagoga, o fato acontecido tende a ser resolvido e/ou esclarecido mais rapidamente. Além disso, quando há a necessidade de a criança ser repreendida de uma maneira mais firme, subentende-se que, nas palavras de Foucault (1977, p. 172):

Pela palavra punição, deve-se compreender tudo o que é capaz de fazer as crianças sentir a falta que cometeram, tudo o que é capaz de humilhá-las, de confundi-las: uma certa frieza, uma certa indiferença, uma pergunta, uma humilhação, uma destituição de posto.

Desta maneira, os pais na maioria dos casos, têm mais autoridade para colocar seus filhos de castigo ou impor algum recurso (retirada de alguma atividade que proporcione prazer à criança, por exemplo) para que o “seu erro possa ser corrigido”.



Dentre os motivos pelos quais os pais são chamados pela escola ou ameaçados de serem chamados, estão os que envolvem as situações de “mau comportamento”, “pequenos roubos”, “sexualidade aflorada” e “desrespeito com o outro”, desde entre colegas chegando até professores e demais funcionários.

Quando os responsáveis comparecem à escola, por livre iniciativa, as questões que os levam até a instituição dizem respeito às situações de agressão ou ameaça sofridas por seus filhos ou filhas ou, ainda para conversar sobre a dificuldade de aprendizagem e concentração em sala de aula e até para averiguar alguns comportamentos ou sintomas físicos percebidos em casa.

As consequências que aparecem nas ocorrências onde os pais são chamados pela escola são mediadas pela equipe pedagógica e ou professores, por meio de uma conscientização entre profissionais, pais e as próprias crianças, onde se prioriza o diálogo e orientação para evitar reincidência de seus atos.

Como apresentado na Tabela 1 em relação aos responsáveis que são convocados pela escola ou responsáveis que vem à escola por conta iniciativa própria, encontrou-se uma equiparidade bastante significativa. O que representa, positivamente, o posicionamento da escola em relação a “indisciplinas”. Durante a realização das visitas à escola, supostamente foi possível perceber que a equipe pedagógica tenta resolver os primeiros casos problemáticos envolvendo a criança com ela própria, esses em alguns casos nem chegam a ser registrados na ficha do aluno. Sendo somente uma conversa informal de esclarecimento sobre regras e comportamentos.

No entanto, quanto à realização dos registros das ocorrências na presença ou não dos pais e/ou responsáveis, os números são bastante distintos. Demonstra-se com isso que quando há de fato a necessidade de alguma situação mais grave ser registrada, a presença do responsável é indispensável. Nesse sentido, deduz-se que a assessoria pedagógica da instituição em questão busca fundamentar e assegurar o bom relacionamento entre escola e família.

Na Tabela 2, que diz respeito às citações dos docentes nas ocorrências, nota-se que o número de professores não citados (21 ocorrências) prevalece em relação a presença docente durante os registros (14 ocorrências). A explicação dada pela pedagoga foi de que os registros feitos nas fichas individuais dos alunos, geralmente acontece somente posterior conversa entre professora<sup>3</sup> e aluno em sala de aula, ou seja, a professora busca um entendimento amigável com o aluno durante a aplicação da aula e caso esse não “colabore”, aí sim é encaminhado para o setor pedagógico. Contudo, como esse tipo de conflito (professora x aluno) acontece durante a aula, ela é obrigada a encaminhá-lo até o setor e retornar para a sala de aula, onde estará à sua espera o restante da turma.

Tabela 2 – Citação de docentes nas ocorrências 2011 a 2015

Citação de docentes	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Com nome de professores/a especificado/a		3	6	3	2	14
Sem nome de professor/a especificado/a	1	4	6	5	5	21
<b>Total de ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>35</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Ainda, em relação à Tabela 2, há indícios, na maioria dos casos, que a professora estará presente quando a família, mãe ou outro familiar, tenha sido convocado por ela. O mais comum, é que a família seja convocada somente pela equipe pedagógica ou direção. Nesse caso a presença da professora seria dispensável, até porque ela está na maior parte do tempo em sala de aula. Contudo, obviamente, há casos em que ela (professora) é solicitada para estar presente, principalmente quando a discussão envolve comportamento em sala e questões de aprendizagem.

Quando questionada acerca da presença ou não dos discentes nas ocorrências registradas, pode-se perceber na fala da pedagoga que alguns professores transferem a responsabilidade para os pais ou a família. Isso se confirma quando observamos o Projeto Político Pedagógico da escola analisada, que “a escola recebe alunos que apresentam uma variedade de dificuldades emocionais, devido à desestruturação familiar, principalmente” (PPP, Escola “Xis”, 2006). Conforme cita Aquino (1998, p.191), o que se observa é o seguinte:

Segundo boa parte dos professores, a família, em certa medida, não estaria ajudando o trabalho do professor, pois as crianças seriam frutos da "desestruturação", do "despreparo" e do "abandono" dos pais [...]. E mais ainda, os professores teriam se tornado quase "reféns" de crianças tirânicas, deixados à mercê de crianças "sem educação" (com grifos do autor).

O que se observa, neste caso, é o discurso da maioria dos professores que transfere a responsabilidade pela indisciplina das crianças para as famílias destas. Através desta constatação, somos defrontados, com isso, com o que Nakayama (1996, *apud* FRELLER, 2000, p. 1) revela ao levantar a hipótese que as causas familiares são preferidas dos professores para explicar a indisciplina dos seus alunos.

Em relação às ocorrências por gênero (Tabela 3), observa-se que de uma maneira geral nesta fase a criança é marcada por conflitos pessoais e descobertas de si e do mundo. As mudanças biológicas, fisiológicas, regidas pelos hormônios, juntamente com o contexto social em que esta criança está inserida, se refletem no seu modo de agir diante da sociedade, neste caso específico no ambiente escolar.

Tabela 3 – Ocorrências por gênero: meninos e meninas citados nas ocorrências - 2011 a 2015

Gênero	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Meninos citados	1	4	6	6	6	23
Meninas citadas		3	6	2	1	12
Total de ocorrências	1	7	12	8	7	35

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

De um modo geral os dois gêneros pontuam, porém, os meninos aparecem em maior número quando se trata de “agressão física, sexualidade, porte de drogas e mau comportamento”. Talvez historicamente isso devesse ser mais bem pesquisado, mas neste momento essa constatação foge ao escopo desta pesquisa, pois muitas são as variáveis sócio-histórico-culturais envolvidas quando analisamos as diferenças de gênero e como estas são trabalhadas. Todavia, confirma-se tal afirmação quando observamos que:

A constatação de que grande incidência de casos classificados de indisciplina ocorre com meninos, por si só, já é revelador da relação de gênero que está em circulação nas escolas, que acaba fazendo com que meninos estejam envolvidos em ações tidas como agressivas, desarticuladoras, resistentes (FERRARI, 2012, p. 880).

Já as meninas estão envolvidas em “pequenos roubos, agressões morais, conversas paralelas e falam muitos palavrões”. Observando com atenção a Tabela 3, é possível perceber que a presença dos meninos nas ocorrências supera a das meninas quase o dobro de vezes. Intui-se, com isso que muito provavelmente a escola também leve os gêneros como ponto de partida para enquadrar o “normal” e o “anormal” no espaço escolar (FERRARI, 2012).

Em se tratando da maior pontuação ser dos meninos, a pesquisa vai de encontro com marcas culturais de que os meninos são mais bagunceiros e “levados” e por isso, com tendência de terem menos disciplina do que as meninas. Nessa mesma linha Ratto (2007), cita a explicação dada pela pedagoga: “as meninas, desde pequenas, têm mais responsabilidades do que os meninos”, esses são paparicados pelas mães por serem filhos, pertencentes ao gênero masculino, acarretando maior dependência da presença da mãe.

A Tabela 4, refere-se ao número de crianças que teve algum registro “indisciplinar” em sua ficha individual. Em virtude de não ter sido dado acesso às listas de chamada dos anos anteriores a 2015, foi tomado por base para realização dos cálculos somente o número de matriculados deste ano vigente. Consta na lista de chamada de 2015 o número de 30 crianças matriculadas, sendo que essa lista é utilizada tanto no período da manhã pelas professoras responsáveis pelas disciplinas do currículo regular, como no período da tarde, quando acontece o chamado contraturno, momento

em que são realizadas as aulas de reforço escolar, práticas artísticas, ciências, informática e atividades desportivas.

Tabela 4 – Crianças citadas e não citadas nos livros de ocorrência com relação ao número total de matriculas existente no ano letivo de 2011 a 2015

Situações	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Crianças com registro na ficha individual	1	5	7	6	4	23
Crianças sem registro na ficha individual	29	25	23	24	26	127
Total de crianças matriculadas	30	30	30	30	30	

Fonte: Ficha individual de aluno. Livro de chamada da série/ano.  
Dados organizado pelo autor (2015).

Constatou-se que o ano de 2011 praticamente não houve registro nas fichas dos alunos. Esse acontecimento foi supostamente explicado pela pedagoga, pelo fato de ser o primeiro ano da criança, de pouca idade, na escola, sendo que a criança ainda está na fase de adaptação e reconhecimento do ambiente escolar, demorando, geralmente, um pouco para fazer amizades e ter confiança sobre o espaço. Além disso, a indisciplina não acontece de uma forma imediata quando na chegada do aluno, pois de acordo com Amado (2001, p. 1-2):

Um dos aspectos a salientar é o da complexidade do problema da indisciplina (que não se compadece com o habitual simplismo das explicações), e a necessidade de a encarar de um modo sistémico e holístico, na medida em que os seus factores são múltiplos e instalados em domínios muito diversificados: há factores sociais, culturais, geracionais e políticos, há diversos factores familiares, há os inerentes à história de vida e personalidade dos próprios indivíduos (professores e alunos) em causa, há os que derivam do estilo de liderança e governo da escola, da dinâmica do grupo-turma e, ainda, da natureza da relação e da interacção pedagógicas na aula.

Nos anos seguintes, percebe-se que houve um pequeno aumento no número de crianças que tiveram algum tipo de registro disciplinar na ficha individual. Entretanto, se levarmos em conta que a escola é de tempo integral, o que geralmente torna o cansaço e a falta de paciência mais evidente, pode-se concluir que os números apresentados são relativamente baixos em todos os anos, demonstrando que o conjunto de práticas disciplinares e educativas da referida instituição tem alcançado grande êxito.

Isso significa, por exemplo, que se tomarmos por base o total de crianças matriculadas em cada ano da turma analisada ao decorrer do período de 2011 até 2014, utilizando um número médio de 30 alunos nesta turma em cada um destes anos<sup>4</sup>, se obteve a percentagem que explica que apenas 18% das crianças matriculadas na escola nessa série/ano possuem registros referentes à falta de disciplina em sua ficha individual.

Pode-se pensar que as crianças “problemas”<sup>5</sup>, mesmo sendo a minoria, ganham grande atenção da equipe pedagógica em relação a respeitar regras e normas disciplinares estabelecidas pela escola. Essa dimensão aparece na Tabela 5 a seguir.

Tabela 5 – Frequência de aparição: crianças que aparecem uma única vez e que aparecem duas ou mais vezes nas ocorrências de 2011 a 2015

Frequência De Aparição	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
Crianças que aparecem somente uma vez nos registros	1	3	4	5	2	15
Crianças que aparecem duas ou mais vezes nos registros		1	3	1	2	7
<b>Total de crianças citadas</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>22</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Ao analisar a tabela referente à frequência de aparição, constata-se que o número de crianças (quinze) que tem somente uma ocorrência na ficha individual durante o percurso pesquisado, é bastante satisfatório em relação ao número de crianças (sete) que tem mais de uma ocorrência registrada.

Fazendo referências à Tabela 5, o campeão de ocorrências é o aluno L. somando seis registros, sendo o campeão de aparições durante o período estudado. Os seis registros em sua ficha aconteceram durante os anos de 2014 e 2015, do total de quinze registros desse mesmo período. O aluno L manteve a liderança de campeão de aparições (três cada ano) durante 2014 e 2015. Os principais motivos foram “problemas comportamentais, gestos obscenos, dificuldade de aprendizagem e concentração, agressividade oral e física entre outros”.

É prudente informar que nos anos que antecedem a sua primeira ocorrência em sua ficha individual, o aluno L em questão não pertencia a essa escola. Assim, seu primeiro e segundo ano escolar foi realizado em outra instituição municipal (informação retirada da ficha do aluno).

Ocupando a segunda posição no ranking de aparições totais durante o período estudado, temos novamente um menino, o aluno B. Encontrou-se em sua ficha individual registros indisciplinados que aconteceram no ano de 2012 e 2013, somando um total de cinco ocorrências. Sendo que nos anos seguintes (2014 e 2015) pertencendo ainda ao quadro de estudante da escola, não há registros sobre falta de disciplina. A principal causa que originou os registros em sua ficha está relacionada à “sexualidade”. A soma total da aluna H, campeã desse gênero na quantidade de ocorrências durante os anos estudados, chegou a quatro registros, sendo que três deles ocorreram no ano de 2013. Nesse mesmo ano o aluno F empatou no número de ocorrências, ou seja, juntos eles somaram seis ocorrências do total de doze do mesmo período, registradas em nome de cinco crianças.

No ano de 2011 só foi identificada uma ocorrência do aluno A, onde ele teve “comportamento inadequado e agrediu um colega”. Contudo, ele reaparece somente uma única vez no ano de 2012 e outra vez no ano de 2014, por motivos, aparentemente, físicos e emocionais.

De modo geral, cabe destacar o significativo número de crianças (sete) que tem somente um único registro na sua ficha. Principalmente se levarmos em conta o número total de crianças (quinze) responsáveis pelas trinta e cinco ocorrências expostas nessa pesquisa.

É possível perceber em todas as ocorrências, onde há reincidência, que mesmo que a equipe pedagógica e professoras solicitem a presença dos pais para uma conversa tentando resolver os problemas disciplinares de seus filhos, estas medidas não adiantam, não surtem resultados imediatos, pois as ocorrências persistem, acontecendo com os mesmos indivíduos, supostamente, durante um percurso aproximado de dois anos. Exemplo disso, temos: 1) O aluno B, teve sua primeira ocorrência disciplinar na ficha individual no início do ano letivo de 2012 e a última, até o momento, no final de 2013; 2) O aluno G, teve primeira ocorrência registrada em sua ficha no início do ano letivo de 2012 e a última no segundo semestre de 2014. Esses e demais casos, poderiam ser alvos de um estudo mais desenvolvidos e aprofundados conforme as suas particularidades.

Em decorrência do alto número de uma única situação encontrada na mesma ocorrência e pouquíssimos casos em que se narra mais de uma situação problema na ocorrência, foi desenvolvida a Tabela 6, em específico para levantar as ocorrências nas quais encontrasse somente um tipo de situação – o que definiu-se de “situações puras” –, e a Tabela 7, exclusivamente para o levantamento das ocorrências nas quais aparece dois ou mais tipos de situação – denominado “situações mistas”.

No tipo “Desrespeito/agressividade/xingamento/deboche” foram computadas as situações nas quais as narrativas subentendiam-se que havia ocorrido algo em torno dessas palavras. Essa situação “problema” foi a que mais teve registro na ficha individual do aluno no período estudado (2011 a 2015), entretanto somente teve destaque no ano letivo de 2015 (ver Tabela 6).

Tabela 6 – Tipos de “situação pura” narradas e números de vezes em que aparecem citadas nas ocorrências - 2011 a 2015

Por situação	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Desrespeito Agressividade Xingamento Deboche		1			6	7
Situações mistas (mais de uma situação em uma mesma ocorrência)	1	1	3	1		6
Outras		2		1		3
Namoro Sexualidade		1	3	3		7
Furto ou suspeita de			2	1		3
Utilização de drogas, cigarro, etc.				1		1
Problemas de rendimento, aprendizagem.		1	3			4
Mau comportamento/conve		1	1	1	1	4
<b>Total de ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>35</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Referente a situação “Namoro/sexualidade” foram encontradas o índice mais elevado durante uma sequência de anos consecutivos. Cabe ressaltar que esse tipo de registro é encontrado principalmente nas fichas individuais de crianças do sexo masculino. Contudo é notório que a situação/registro se originou por atitudes vindas de um outro menino.

A seguir, são relatadas as situações categorizadas como “mistas” (ver Tabela 7), isto é, registros narrando uma ou mais situação. É demonstrada, na sequência, a dificuldade encontrada para fazer uma classificação mais adequada possível, pois as descrições, em alguns momentos, causaram algumas dúvidas em relação a sua classificação.

Tabela 7 – “Situações mistas” e o número de vezes em que cada tipo de situação aparece nas ocorrências - 2011 a 2015

Situação	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Desrespeito Agressividade Xingamento Deboche	1		1	1		3
Problemas de rendimento, aprendizagem, lição de casa		1	2			3
<b>Total de ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>		<b>6</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Em virtude de ter sido obtida a soma somente de seis narrativas classificadas como “mistas”, denota-se que o preenchimento da tabela acima, demonstra-se, de certa forma, incompleto, sobretudo se levarmos em conta o pouco número de ocorrências (trinta e cinco) problematizadas nesse trabalho.

Por outro lado, esse número tão baixo, nos faz refletir se estas crianças são tão problemáticas. Ou mesmo levanta a questão sobre o que leva a classificação destas crianças dessa forma. Lopes e Gomes (2012) também se preocupam com isso quando expõem a necessidade de existirem equipes de intervenção junto às escolas onde:

A relevância da formação dessas equipes é traduzida nos objetivos a serem alcançados, tais como: ajudar os professores na resolução de problemas de disciplina; identificar e prevenir problemas; intervir junto aos estudantes com histórico de dificuldades disciplinares na escola; orientar estudantes com obstáculos de aprendizagem e comportamento e outros. Elas constituem um mecanismo não impositivo de tomada de decisões, reduzem custos e contribuem para melhorar os problemas surgidos em sala de aula (LOPES; GOMES, 2012, p. 273).

Pensando na possibilidade da existência de uma equipe de apoio aos professores (espera-se que muito em breve e de maneira multidisciplinar), estes não seriam responsáveis diretos em administrar ou resolver conflitos dentro da sala de aula, cabendo a estes o papel de ministrar as suas aulas e não moralizar as crianças (AQUINO, 1998).

É importante informar que nesta etapa do trabalho surgiu a dificuldade de classificação do tipo de “consequência/ameaça” correspondente a cada ocorrência. Portanto, por não ser possível definir, em certos casos analisados, desfechos relevantes para separar as consequências em “puras” e “mistas” como o fez Ratto (2007), buscou-se classificar a coluna “consequência” (ver Tabela 8), de acordo com as aproximações e confronto das informações coletadas nas fichas individuais dos alunos à providência tomada pela equipe de atendimento pedagógico de forma mais confiável possível.



Tabela 8 – Tipos de “consequências” narradas e número de vezes em que aparecem citados nas ocorrências - 2011 a 2015

Consequência/ameaça	2011	2012	2013	2014	2015	Total
Família chamará a atenção/conversar/acompanhar	1	1	1	2	3	8
Problemas de saúde/encaminhamento médico		1	3	3		7
Comunicação escola x família via agenda		1	2		1	4
Sem consequência explícita		3	5	2	1	11
Outras		1	1	1	2	5
<b>Total de ocorrências</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>12</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>35</b>

Fonte: Ficha individual de aluno. Dados organizado pelo autor (2015).

Entretanto, como em alguns casos as narrativas não estão explícitas, subentende-se que na maior parte das situações, a consequência resulta em, como afirma Ratto (2007), numa “dimensão conscientizadora”, no sentido de esclarecer os “bons modos” esperados por parte da criança, assim como conversar com os familiares, com intuito de parceria, onde o foco principal é o desenvolvimento completo do aluno, físico, psíquico, emocional e principalmente intelectual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise minuciosa que foi realizada no decorrer desta pesquisa, pode-se verificar que as ocorrências contidas nas fichas dos alunos demonstram que realmente a indisciplina é um fenômeno complexo e envolve vários fatores, contextos e atores. Ratto (2007, p. 22), discute que Foucault:

Parece estar interessado na dimensão repentina e imprevisível das mudanças e, nesse caso, será central em seus trabalhos a noção de descontinuidade — dos acontecimentos que estão fora da lógica das evidências, da previsibilidade, da confirmação de intenções primeiras e da expressão de necessidades constantes que conduzam a humanidade evolutivamente rumo ao futuro.

Percebemos que durante o percurso realizado para tabular os dados apresentados houve o constante encontro com pequenos universos individuais de realidades distintas, onde se constata que a escola atual precisa se redescobrir, pois esta, que deveria ser um local de disseminação do saber científico, torna-se o lócus de disputa de poder e busca por obediência. Neste ponto Ratto (2007), emite um comentário muito pertinente quando diz que a lógica disciplinar da escola coloca a criança sob constante vigilância e controle.

Esta vigilância que busca pela máxima produtividade e aproveitamento do espaço e do tempo por parte dos alunos os afastam da condição humana de igualdade, fortalecendo assim o surgimento e a manutenção das discrepâncias sociais e econômicas. O padrão “normal” é imposto a todo instante e as tentativas de nivelamento e padronização é visível.

Em relação à escola, sendo um sistema de reprodução da sociedade (BOURDIEU, 1975), ela não alcança o seu objetivo de diminuir as desigualdades sociais. Esta mesma escola deve procurar formar um cidadão crítico, autônomo e criativo. Porém, a forma como está constituída, pensando em termos de produtividade, reforça o funcionamento escolar tradicional. Por exemplo, as tradicionais filas para a entrada e saída da escola, as carteiras enfileiradas dentro da sala de aula, as aulas e intervalos cronometrados. Tudo é pensado para manter o aluno o mais obediente possível e desrespeitar as regras impostas pode levar o mesmo a um comportamento “desviante”, que necessita ser disciplinado e/ou punido.

É quase dicotômico exigir que um espaço possa possibilitar o exercício da descoberta de seu próprio corpo e autonomia, quando se é observado que o espaço é pensado de maneira a manter certo poder e controle sobre o sujeito:

É um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza. É um tipo de poder que se exerce continuamente por vigilância e não de forma descontínua por sistemas de tributos e de obrigações crônicas (FOUCAULT, 1999, p. 42).

Desta maneira, correlacionando a importância de um melhor aproveitamento dos espaços e do tempo oferecidos e vivenciados pelas crianças, devem ser pensadas maneiras que não engessem ou padronizem burocraticamente o andamento das atividades e, mesmo com sua intencionalidade, possam sofrer alterações quando necessário. No tocante à organização das atividades no tempo, é necessária a existência de momentos diferenciados, pensados e organizados de acordo com as necessidades psicológicas, biológicas, sociais e históricas das crianças.

Porém, o que percebemos na maioria das escolas atuais, sendo formatadas nos moldes das prisões, com sua vigilância e punições, é que estas dificultam ainda mais que cidadãos críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade sejam formados e percebam que não precisam ser moldados como massa de manobra para que os atuais detentores do poder possam tratá-los como gado, marcando-os (mesmo que ideologicamente) sobre onde ir, o que fazer, como se comportar e assim por diante.

## Discipline and indiscipline in daily of school context: a foucaultian approach

### ABSTRACT

This research aims to identify indiscipline situations has been experienced in school life and the corrective actions used by the educational establishment in order to maintain and control discipline. Having as the main theoretical support, the thought of the philosopher Michael Foucault, instruments that integrate the educational logic were analyzed, questioning to what extent the disciplinary logic of forming docile and useful individuals is present in the researched material. Such analysis is of fundamental importance, in that it makes it possible to verify if the pedagogical practice of the school is in consonance with the materialized discourse in its Political Pedagogical Project, where is affirmed that the role of the institution is, among others, it is become the students creative authors and critical readers.

**KEYWORDS:** School indiscipline. Disciplinary practices. School context.

# Disciplina y indisciplina en cotidiano del contexto escolar: una aproximación foucaultiana

## RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo identificar las situaciones de indisciplina presenciado en la vida cotidiana escolar y las medidas utilizadas por la institución educativa con el fin de mantener y controlar la disciplina. Teniendo como su principal apoyo teórico el pensamiento del filósofo Michael Foucault, analizó los instrumentos que componen la lógica pedagógica, como el libro de ocurrencia, cuestionando hasta qué punto está presente en el material de investigación de la lógica disciplinar de formar individuos dóciles y útiles. Este análisis es de fundamental importancia, ya que hace posible verificar que la práctica pedagógica de la escuela está en línea con el discurso que se materializa en su Proyecto Político Pedagógico, que establece que el papel de la institución, entre otros, es hacer que los estudiantes sean autores creativos y lectores críticos.

**PALABRAS-CLAVE** La indisciplina escolar. Prácticas disciplinarias. Contexto escolar.

## NOTAS

<sup>1</sup> Este livro de ocorrências se assemelha a um arquivo que contém as fichas de ocorrência individuais.

<sup>2</sup> Este quadro é demonstrado de maneira resumida no Quadro 1 – Ocorrências de 2011 a 2015.

<sup>3</sup> Nesta pesquisa o termo será utilizado para se referir tanto ao gênero masculino como feminino.

<sup>4</sup> Lembrando que, por decisão da pedagoga, não foi possível ter acesso aos livros de chamada dos anos anteriores.

<sup>5</sup> Para uma melhor compreensão deste termo é sugerida a leitura do texto transcrito a partir de uma palestra de Júlio Groppa Aquino intitulado *A Indisciplina a Escola Atual*, produzido pela FDE/SP, em 1997.

## REFERÊNCIAS

AMADO, J. A indisciplina e a formação do professor competente. **Seminário Modelos e Práticas de formação inicial de professores**. Comunicações. Universidade de Lisboa. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2001.

AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, USP. São Paulo: v.24, n.2, jul/dec. 1998, p. 181-204. Disponível em: [www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59634/62731](http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/59634/62731). Acesso em: 02 nov. 2015.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FERRARI, A; ALMEIDA, M. A. Corpo, Gênero e Sexualidade nos Registros de Indisciplina. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 865-885, set./dez. 2012. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade). Acesso em: 10 nov. 2015.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977.

FRELLER, C. C. **Trabalhando com pais sobre indisciplina escolar: um desafio para o psicólogo**. Disponível em <http://23reuniao.anped.org.br/textos/2001t.PDF>. Acesso em: 02 nov. 2015.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

GOERGEN, P. **Espaço e tempo na escola: constatações e expectativas**. 2005. Disponível em:  
<<http://www.foruns.unicamp.br/magis/evento5/Texto%20PEDRO.doc>>.  
Acesso em: 20 abr. 2016.

LOPES, R. B; GOMES, C. A. Paz na sala de aula é uma condição para o sucesso escolar: que revela a literatura? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro , v. 20, n. 75, p. 261-282, Junho 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v20n75/03.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2015.

RATTO, A. L. S. **Livros de ocorrência: (in)disciplina, normalização e subjetivação**. São Paulo: Cortez, 2007.

**Recebido:** 10 abr. 2016.

**Aprovado:** 08 jun. 2016.

**DOI:** 10.3895/rtr.v1n1.3887

**Como citar:** MONTANARIN, C. Disciplina e indisciplina no cotidiano escolar: um enfoque foucaultiano. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 104-125, jan./jun. 2016. Disponível em:  
<<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Cleveron Montanarin

Rua Governador Jorge Lacerda, 218, Fundos, Guabirota, Curitiba, Paraná, Brasil - CEP 81510-040

**Direito autoral:** Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

